

# OFICINA DE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS EM CIÊNCIAS COM MATERIAIS ALTERNATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO MARANHÃO

Beatriz de Oliveira Pereira <sup>1</sup>

Mirthes <sup>2</sup>

Heberval Moreira Nunes <sup>3</sup>

Sidney Fernandes Mendonça <sup>4</sup>

Sandra Eloi Ferreira Nogueira <sup>5</sup>

Thiago Gomes Alves <sup>6</sup>

## RESUMO

O componente curricular Práticas Experimentais integra a Parte Diversificada do currículo das escolas públicas de tempo integral de Ensino Fundamental, no estado do Maranhão, com carga horária semanal de 1h voltada ao ensino de Ciências. Visando fortalecer essa oferta, a Coordenação de Iniciação Científica e Tecnologias Educacionais, vinculada à Secretaria de Educação, promoveu uma oficina de experimentos com materiais alternativos e de baixo custo, articulada à construção de sequências didáticas investigativas. Este trabalho, de abordagem qualitativa, objetiva descrever esta experiência de formação continuada. Realizada em um único dia para 95 professores, iniciamos a oficina com uma explanação teórica sobre os objetivos da formação, contextualização das práticas experimentais no Ensino de Ciências e fundamentos das sequências didáticas. Em um segundo momento, nos laboratórios de Ciências, os professores receberam protocolos e executaram diversos experimentos, o que favoreceu interações, trocas e contribuições entre pares. Posteriormente, organizados em grupos, os docentes elaboraram as sequências didáticas investigativas a partir do que lhes foi apresentado e socializaram os resultados com todos ao final da formação. A avaliação, aplicada via formulário *online*, revelou os principais desafios enfrentados para as aulas de Práticas Experimentais: a falta de materiais (86,4%) e de espaços adequados (75%). Nesse sentido, gerou impactos positivos ao contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à elaboração de sequências didáticas (88,6%), ao uso de materiais alternativos (86,4%) e ao planejamento de experimentos (84,1%). Como ponto de melhoria, destacamos que tempo destinado à formação foi considerado insuficiente, especialmente para a construção das sequência didáticas. Haverá mais um momento de diálogo síncrono para obtermos mais informações a respeito dos impactos dessa formação na prática. Ressaltamos, portanto, a importância de momentos formativos contínuos, que qualifiquem o trabalho pedagógico e ampliem as possibilidades de atuação docente em sala de aula.

<sup>1</sup> Graduada do Curso Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [beatrizoliveirap20@gmail.com](mailto:beatrizoliveirap20@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Tecnológica e Inovação da Fundação Getúlio Vargas - FGV, [bella.mirthes@gmail.com](mailto:bella.mirthes@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [heberval.nunes@hotmail.com](mailto:heberval.nunes@hotmail.com);

<sup>4</sup> Especialista em Gestão Tecnológica e Inovação da Fundação Getúlio Vargas - FGV, [sidneymendonca@gmail.com](mailto:sidneymendonca@gmail.com);

<sup>5</sup> Mestra em Engenharia da Computação e Sistemas pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com)

<sup>6</sup> Especialista em Robótica Educacional pela Pós-FG, [gomes.thiago1989@gmail.com](mailto:gomes.thiago1989@gmail.com).



**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Formação continuada, Experimentação, Sequência didática.

